

# AGRO EM DADOS

MARÇO 2021



# EXPEDIENTE

## **AGRO EM DADOS**

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Sandra Brito e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

## **GOVERNO DE GOIÁS**

### ■ **Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Caiado

### ■ **Vice-governador do Estado de Goiás**

Lincoln Tejota

### ■ **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Antônio Carlos de Souza Lima Neto

### ■ **Superintendente de Produção Rural e Sustentável**

Donalvam Maia

### ■ **Gerente de Inteligência de Mercado**

Juliana Dias Lopes

### ■ **Chefe de Comunicação Setorial**

Fernando Dantas

## **JURISDICIONADAS À SEAPA**

### ■ **Presidente da Agrodefesa**

José Essado Neto

### ■ **Presidente da Ceasa-GO**

Lineu Olímpio de Souza

### ■ **Presidente da Emater**

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento (Seapa)  
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário  
Goiânia (GO)  
CEP: 74.610-200  
Telefone: (62) 3201-8935  
[www.agricultura.go.gov.br](http://www.agricultura.go.gov.br)*

© SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

▶ SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

# APRESENTAÇÃO

No último mês, estivemos ao lado do governador Ronaldo Caiado, em Montividiu, na região Sudoeste do Estado, dando início à abertura oficial da colheita da soja, em Goiás. Lá estavam presentes, dentro das possibilidades impostas pela pandemia do novo coronavírus, autoridades do Estado e municipais, além de representantes de entidades e alguns poucos produtores, que discursavam em uníssono a respeito de produzir e também de cuidar da saúde da população. Menos de um mês depois, estamos vivendo o auge da pandemia até o momento.

O Governo de Goiás está trabalhando a pleno vapor para cuidar de seu povo, seja por meio de cuidados a quem já está doente, seja na orientação de medidas de restrição para conter o avanço da contaminação, seja pela corrida pela vacinação de todos. A saúde está fazendo a parte dela.

Por outro lado, o agro também está fazendo sua parte ao segurar a economia, como podemos ver em relação ao PIB do País. O único grande setor em que o Produto Interno Bruto foi positivo, em 2020, foi o agropecuário. Isso é importante, porque precisamos de uma economia estável. Precisamos de alimento e de um país confiável para se investir, porque isso retorna em negócios, em geração de emprego, em recursos para investimentos e para o bem-estar da população, inclusive para a manutenção dos serviços de saúde.

Só que tudo isso não basta na atual circunstância em que vivemos. Precisamos manter nossa economia firme, sim, mas precisamos também cuidar de nós e dos que estão ao nosso redor. Por isso, apesar deste espaço ser um indicativo a uma edição cujo objetivo é trazer dados relevantes a produtores, autoridades e investidores, reforçamos aqui, também, a mensagem para que todos façam sua parte no combate à pandemia. Mantenham o distanciamento, fiquem em casa sempre que puderem e usem máscara e álcool gel o tempo todo. Façamos todos a nossa parte.



**ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO**

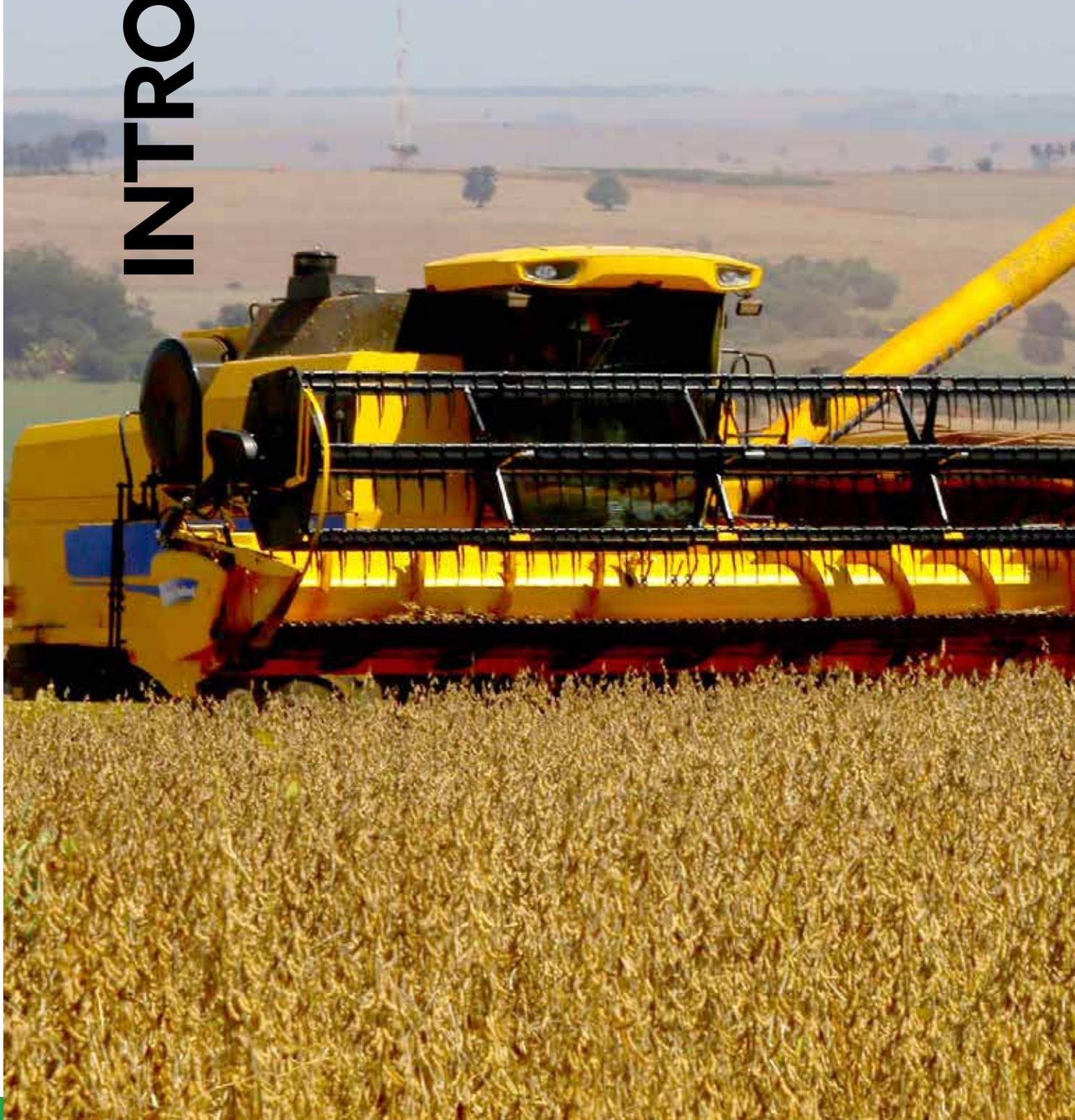
Secretário de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

# INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2021, o Brasil acumulou montante de US\$ 5,7 bilhões com os embarques de produtos do agro, com destaque para carnes, que corresponderam a 20,3% dos valores negociados. O estado de Goiás, 9º no ranking nacional, foi responsável por 3,9% do total exportado pelo agro em janeiro, montante de US\$ 219,9 milhões.

A estimativa do Valor Bruto da Produção Agropecuária do país para 2021 é de novo recorde - valor de R\$ 1,0 trilhão, com 68,6% relati-

vos à agricultura e 31,4% advindo da pecuária, com expectativa de incremento de 11,8%, ante 2020. Para o estado de Goiás, espera-se crescimento, em 2021, de 13,4%. A perspectiva é que o faturamento da produção agropecuária ultrapasse R\$ 84,0 bilhões no estado, destes 68,8% decorrem da atividade da agricultura. Esse resultado é reflexo das altas cotações da maioria das commodities, sustentadas principalmente pelo dólar elevado e consumo chines.



A demanda internacional por alimentos, o desempenho de grandes países produtores e a gestão da pandemia no mundo são fatores que podem afetar na formação dos preços e comercialização dos produtos do agro. Outro fator que se encontra no radar é o clima. As adversidades climáticas podem impactar sobretudo a produtividade das lavouras e as intenções de investimento dos produtores. Segundo previsão do Instituto Nacional de Meteorologia, para o primeiro trimestre de 2021 na Região Centro-Oeste, as chuvas deverão ocorrer acima da média sobre a maior parte da região. O balanço hídrico previsto pelo modelo do INMET indica áreas com valores de

excedente hídrico significativos em Goiás no mês de março/2021. Esse cenário vem sendo acompanhado com atenção pelos produtores, indústrias e mercado.

O desenvolvimento sustentável, o crescimento puxado pela tecnologia e a qualidade dos produtos têm contribuído para a competitividade do agonegócio goiano no mercado interno e externo. Nossos produtores, trabalhando em sintonia com as diretrizes governamentais, encontram segurança de investimento e contribuem para o abastecimento da população goiana, de outros estados e países. O agro continua gerando empregos, fornecendo matéria-prima às indústrias e movimentando a economia local.



# BOVINO

As exportações brasileiras de carne bovina, no mês de janeiro de 2021, segundo dados do Comex Stat, somaram US\$ 547,8 milhões, uma redução no valor de 11,3%, e na quantidade embarcada de 6,6%, frente a janeiro de 2020. No cenário goiano, mesmo com o aumento no volume comercializado e a manutenção da demanda chinesa, observou-se, nesse período, um leve recuo na receita da carne bovina exportada.

A baixa oferta de animais terminados para abate tem contribuído para a manutenção dos patamares elevados do preço da arroba. No último trimestre de 2020, segundo dados preliminares da Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do IBGE, para bovinos, houve redução de 10,3% na quantidade de cabeças, em comparação com o mesmo período de 2019.

O Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 fechou dia 18/02/21 em R\$ 303,75 - novo recorde tanto em termos nominais quanto reais na série do CEPEA, iniciada em 1994. No mercado regional, o Boletim IFAG (22/02) registrou preço médio do boi gordo à vista em Goiás de R\$ 281,55 - com variação de 0,2% durante a semana. Ainda, segundo o Instituto, no mercado de reposição, as cotações seguem em patamares elevados, com bezerros nelores machos (de 0 a 12 meses) comercializados a R\$ 2.613,87, na média do estado.

Mesmo com a arroba valorizada e com boa disponibilidade de pastagens para os próximos meses, devido às chuvas, os elevados custos de produção e de animais para reposição podem comprometer a rentabilidade do produtor.

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS – ESTIMATIVA 2021

**R\$ 13,7 bilhões**

**↑ 12,9%\***

**4º maior VBP\*\***

**9,6% do VBP** nacional de bovinos

**51,7% do VBP** da pecuária goiana

*\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF*

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA - JANEIRO DE 2021

**US\$ 73,2 milhões**

**↓ 0,7%\***

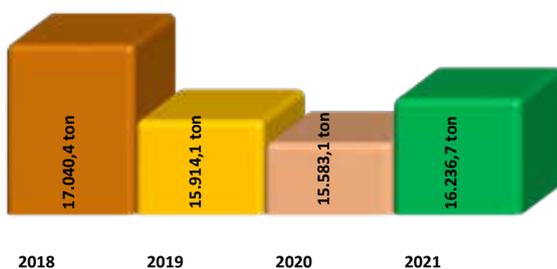
**16,2 mil toneladas**

**↑ 4,2%\***

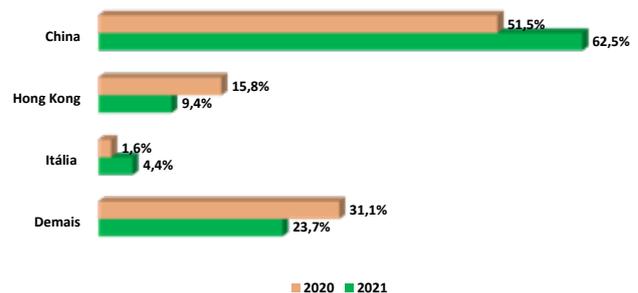
**3º maior exportador\*\***

*\* Em relação ao mesmo período do ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF*

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA - JANEIRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE BOVINA - JANEIRO



Fonte: CEPEA/ESALQ/CONAB/IBGE/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

# SUÍNOS



Observa-se, normalmente, no início do ano, recuo na demanda por carne suína tanto no mercado externo quanto interno. Em janeiro de 2021, verificou-se queda de 8,4% no volume embarcado pelo país, frente ao mesmo período de 2020, segundo dados do Comex Stat.

No mês de fevereiro, observa-se oscilação da cotação do suíno vivo. No mercado goiano, segundo Boletim IFAG (22/02/21), os preços evoluíram devido ao aumento das exportações e menor oferta de animais no mercado interno no decorrer do mês, houve crescimento da cotação média de 6,6% na terceira semana frente a segunda e, na última semana, houve queda de 6,2%, fechando em R\$7,60/ kg do suíno vivo.

A expectativa é de aumento na demanda, principalmente, da internacional, decorrente da continuidade de surtos de peste suína africana em alguns países produtores. O produtor deve, contudo, manter uma atenção especial na relação de troca entre a produção e os insumos, segundo a Embrapa, no final do mês de janeiro, o custo com a nutrição dos animais aumentou 1,6% em relação a dezembro de 2020.

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS – ESTIMATIVA 2021

**R\$ 1,1 bilhão**

**↓ 1,0%\***

**8º maior VBP\*\***

**4,1% do VBP** nacional de suínos

**4,4% do VBP** da pecuária goiana

*\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF*

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA - JANEIRO DE 2021

**US\$ 1,2 milhão**

**↑ 33,2%\***

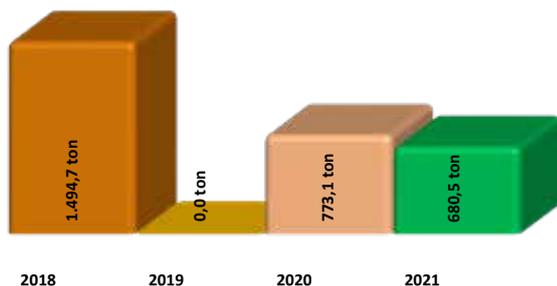
**680,5 toneladas**

**↓ 12,0%\***

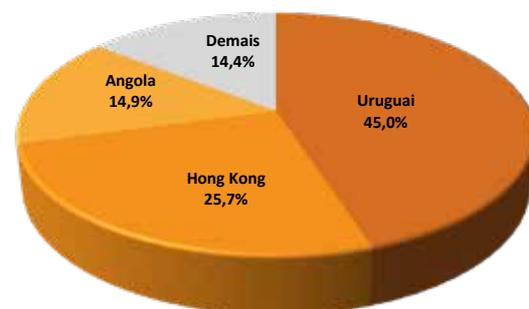
**7º maior exportador\*\***

*\* Em relação ao mesmo período do ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF*

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA - JANEIRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE SUÍNA - JANEIRO 2021



Fonte: CEPEA/ESALQ/CONAB/IBGE/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

# FRANGO

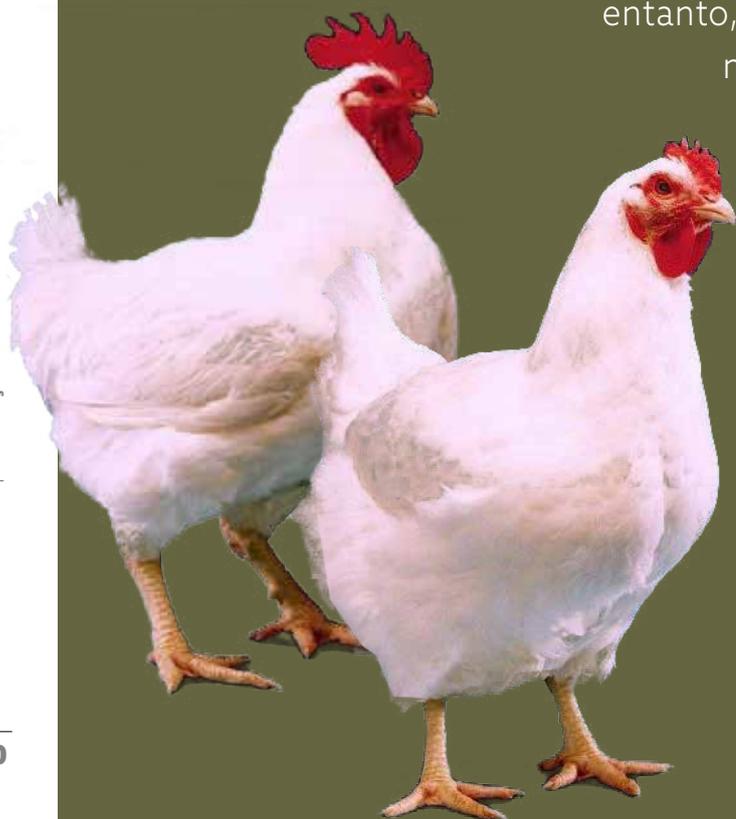
Em 2020, a demanda doméstica por carne de frango se manteve aquecida, decorrente, principalmente, da competitividade desta proteína animal frente às carnes bovinas e suínas. Nesse cenário, os produtores ampliaram a oferta e, segundo dados preliminares da Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do IBGE, no quarto trimestre de 2020, o país produziu 3,6 milhões toneladas de carne de frango, crescimento de 5,2% em comparação ao mesmo trimestre de 2019.

No mercado internacional, após recuo do embarque brasileiro de carne de frango em janeiro de 2021 - queda de 10,8% na quantidade, em relação a janeiro de 2020 - a expectativa é de retomada da demanda internacional a partir de fevereiro. No estado de Goiás, as exportações de frango seguiram a tendência nacional no mês de janeiro, com retração da comercialização internacional.

Em janeiro deste ano, verificou-se queda nos preços de comercialização no mercado doméstico, explicada, principalmente, pela retração da demanda. Em fevereiro, segundo o CEPEA, houve reação dos preços da carne de frango em algumas regiões. Ressalta-se, no

entanto, que o aumento dos custos com alimentação animal, sobretudo da soja e do milho, resulta, segundo o CEPEA, em relação de troca desfavorável ao avicultor - um dos piores resultados da série histórica iniciada em 2004.

No cenário goiano, segundo o Boletim IFAG da última semana de fevereiro, a cotação média do quilo do frango vivo foi de R\$ 4,20, leve retração ante à semana anterior, decorrente da sazonalidade da demanda no final de mês, mas ainda acima das médias registradas em janeiro.



## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS - ESTIMATIVA 2021

<b>R\$ 5,4 bilhões</b>	<b>↑ 2,5%*</b>
	<b>6º maior VBP**</b>
<b>6,5% do VBP</b> nacional do frango	
<b>20,4% do VBP</b> da pecuária goiana	

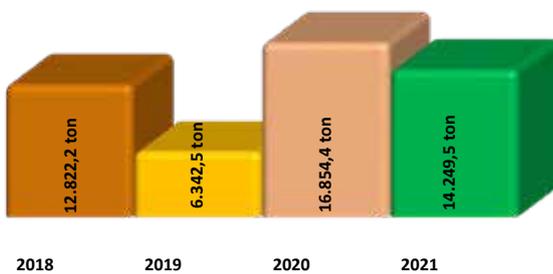
*\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF*

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO - JANEIRO DE 2021

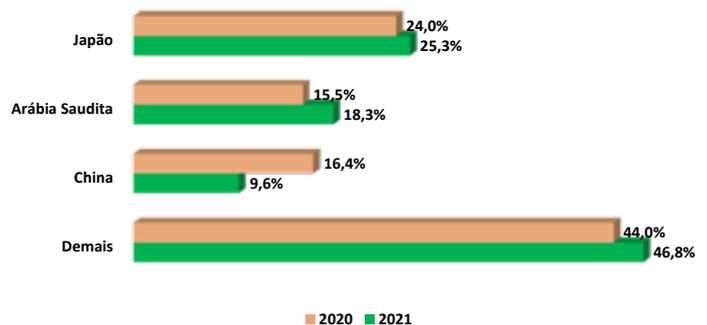
<b>US\$ 25,7 milhões</b>	<b>↓ 19,1%*</b>
<b>14,2 mil toneladas</b>	<b>↓ 15,5%*</b>
<b>4º maior exportador**</b>	

*\* Em relação ao mesmo período do ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF*

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO - JANEIRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO - JANEIRO



Fonte: CEPEA/ESALQ/CONAB/IBGE/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

# LÁCTEOS

A contínua valorização dos grãos, principalmente dos mais utilizados na alimentação animal, tem afetado a rentabilidade do pecuarista e pode impactar a decisão de investimentos na cadeia produtiva láctea do país.

Em janeiro de 2021, verificou-se o rompimento da tendência de elevação dos preços pagos aos produtores de leite nas principais praças do país e, em fevereiro, as cotações também seguem em queda. O menor valor pago ao produtor decorre principalmente de dois fatores: da expansão da oferta relacionada com o período das chuvas e do enfraquecimento da demanda com o fim do auxílio emergencial.

Em Goiás, segundo o Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano, houve redução de preço em todos os componentes da cesta de derivados lácteos, resultando em queda da variação total ponderada de 7,56% do índice da cesta, no mês de referência de fevereiro.

Nesse cenário, o produtor precisa planejar detalhadamente os investimentos a fim de se adaptar à dinâmica do mercado, uma vez que o aumento da oferta do leite, no contexto de elevados custos de produção e de retração do consumo, pode impactar a rentabilidade do produtor.



## GOIÁS: PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Creme a granel (R\$/kg)
Janeiro	2,96	20,53	23,04	9,11 <sup>(1)</sup>	28,12
Fevereiro	2,83	19,95	19,96	8,43 <sup>(2)</sup>	27,63
<b>Variação</b>					
Fevereiro/Janeiro	-4,12%	-2,82%	-13,36%	-7,44%	-1,75%
<b>Pesos</b>					
	20%	23%	37%	14%	6%
Variação da cesta em Fevereiro -7,56%					

Notas: (1) Preço referente ao mês de dezembro. (2) Preço referente ao mês de Janeiro.

Fonte: MilkPoint Mercado. Elaboração: Secretaria de Estado da Economia de Goiás.

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE - ESTIMATIVA 2021

**R\$ 5,4 bilhões**

**↑ 7,4%\***

**6º maior VBP\*\***

**11,6% do VBP** nacional de leite

**20,4% do VBP** da pecuária goiana

\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS - JANEIRO DE 2021

**US\$ 40,7 mil**

**↓ 49,3%\***

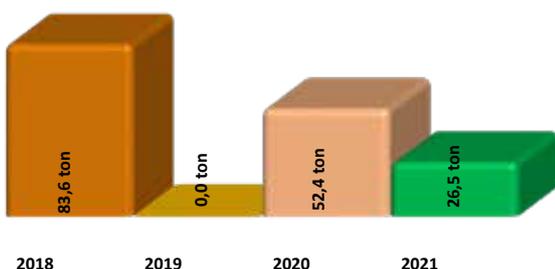
**26,5 toneladas**

**↓ 49,4%\***

**7º maior exportador\*\***

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

### EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS - JANEIRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE LÁCTEOS - JANEIRO 2021



Fonte: CEPEA/ESALQ/CONAB/IBGE/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

# SOJA

A expectativa é de nova safra recorde para a temporada 2020/21. Fatores como dólar valorizado, preços de comercialização em patamares elevados e demanda aquecida impulsionaram investimentos no plantio da soja tanto no país quanto em Goiás. Nesse contexto, o crédito rural tem sido um importante instrumento de financiamento produtivo desta oleaginosa, que demanda elevado capital para custeio. Segundo dados do Bacen, desde o início do plano safra atual até janeiro deste ano, as contratações de crédito rural para custeio da soja ultrapassaram o montante de R\$ 18,0 bilhões no país, destes 7,9% foram destinados aos produtores goianos - com 3.016 contratações e uma área financiada de 580,7 mil hectares. Isso significa que aproximadamente 16,0% de toda área cultivada de soja no estado de Goiás foi financiada pelo Plano Safra 2020/21.

De acordo com o 5º levantamento da CONAB, espera-se uma produção de 133,8 milhões de toneladas para a safra 2020/21 no país, incremento de 7,2% em relação à safra anterior. A colheita no país está em ritmo lento, devido, principalmente, ao atraso na semeadura e ao excesso de chuvas nas últimas semanas em importantes áreas produtoras. Em

Goiás, apenas 13,0% das lavouras foram colhidas até 19/02/2021, segundo a CONAB.

O mercado tem observado atentamente o desenvolvimento da colheita da oleaginosa no Brasil, que se destaca como grande produtor e exportador. Apesar do avanço nas últimas semanas, a baixa disponibilidade do grão tem impactado no embarque de produtos do complexo soja.

Na comercialização internacional, em janeiro, normalmente, verifica-se redução do volume da oleaginosa para exportação decorrente de questões sazonais - período de cultivo da oleaginosa. Somado a isso, o baixo estoque do grão nos armazéns goianos contribuiu para acentuar a queda no comparativo entre janeiro de 2021 e janeiro de 2020. Com o avanço da colheita no estado, a perspectiva é que a exportação do complexo soja volte a ganhar peso na pauta goiana a partir de março.

Em relação aos preços, no cenário regional, segundo Boletim IFAG, em 19/02/21, a cotação média da soja disponível em Goiás fechou em R\$ 151,67/sc.

A tendência para 2021, é de continuidade da valorização da soja puxada principalmente pela intensa demanda mundial e doméstica.

## GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE SOJA - ESTIMATIVA

<b>13,4 milhões</b> de toneladas	<b>↑ 1,9%*</b>
<b>10,0%</b> da produção nacional	<b>4º maior produtor**</b>
<b>3,7 milhões</b> de hectares	<b>↑ 4,2%*</b>
<b>3,6 ton/ha</b>	<b>↓ 2,2%*</b>

\* Em relação à safra anterior. \*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA - ESTIMATIVA 2021

<b>R\$ 30,7 bilhões</b>	<b>↑ 21,4%*</b>
	<b>4º maior VBP**</b>
<b>9,4% do VBP</b> nacional da soja	
<b>52,7% do VBP</b> da agricultura goiana	

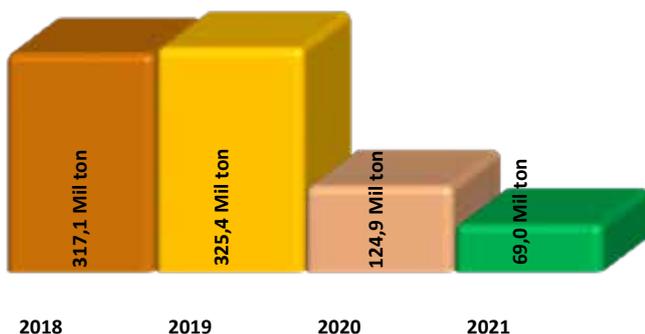
\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

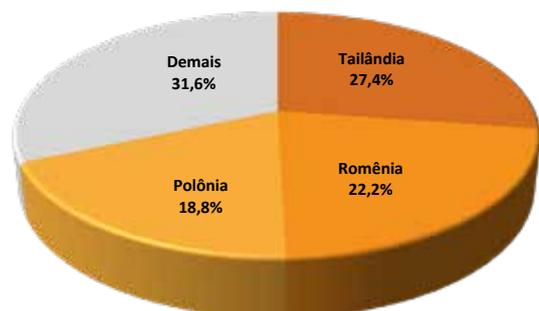
<b>JANEIRO DE 2021</b>	
<b>US\$ 28,7 milhões</b>	<b>↓ 35,3%*</b>
<b>69,0 mil toneladas</b>	<b>↓ 44,7%*</b>
	<b>5º maior exportador**</b>

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA - JANEIRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DO COMPLEXO SOJA, JANEIRO DE 2021



# MILHO



Milho e soja são culturas concorrentes em termos de plantio. Em função da escolha do produtor em semear soja, a área plantada do milho primeira safra em Goiás recuou na temporada 2020/21.

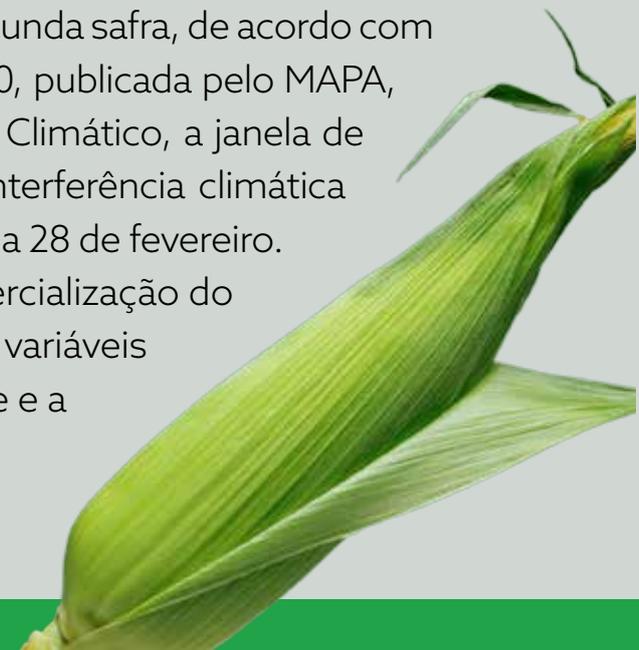
No país, o clima adverso em importantes áreas produtoras tem prejudicado o desenvolvimento das lavouras de milho primeira safra, gerando uma estimativa de queda de 7,2% na produtividade, frente à temporada anterior.

Em termos de produção nacional, a expectativa é de incremento do milho segunda safra 2020/21, puxado principalmente pela expansão de área em 4,4%, comparado à safra 2019/20. Estima-se, segundo a CONAB, produção recorde no país de 105,5 milhões de toneladas de milho (primeira, segunda e terceira safras) e ampliação do consumo doméstico para aproximadamente 72 milhões de toneladas, para abastecimento, principalmente, da cadeia de proteína animal.

Nas vendas externas, os embarques do milho goiano seguem limitados, devido ao baixo estoque e à concentração da produção na 2ª safra - quando é produzido 87,4% do total de milho em Goiás. Quanto aos preços, segundo Boletim IFAG, em 19/02, a cotação média no estado foi de R\$ 71,45/sc.

Após a colheita da soja, o milho safrinha é uma das opções do produtor. Nesta temporada, no entanto, a janela ideal de plantio foi impactada negativamente pelo atraso da colheita da oleaginosa, devido às condições climáticas desfavoráveis. Para o cultivo do milho segunda safra, de acordo com a portaria nº 289, de 18 de setembro de 2020, publicada pelo MAPA, que trata do Zoneamento Agrícola de Risco Climático, a janela de plantio, em Goiás, com o menor risco de interferência climática (até 20%), compreende os dias 01 de janeiro a 28 de fevereiro.

O cenário é de preços atrativos de comercialização do milho, mas o produtor precisa ficar atento às variáveis climáticas que podem afetar a produtividade e a qualidade do grão.



## GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE MILHO - ESTIMATIVA

<b>12,0 milhões</b> de toneladas	<b>↓ 5,0%*</b>
<b>11,4%</b> da produção nacional	<b>3º maior produtor**</b>
<b>1,8 milhão</b> de hectares	<b>↓ 5,0%*</b>
Produtividade média: <b>6,6 ton/ha</b>	<b>0,0%*</b>

\* Em relação à safra anterior. \*\* Entre os estados e o DF

## GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO - ESTIMATIVA

<b>R\$ 13,3 bilhões</b>	<b>↑ 23,9%*</b>
	<b>3º maior VBP**</b>
<b>10,5% do VBP</b> nacional do milho	
<b>22,8% do VBP</b> da agricultura goiana	

\* Em relação ao ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

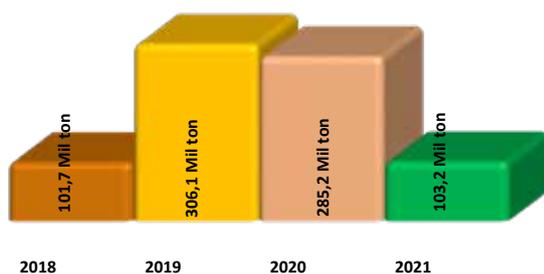
## GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO MILHO

### JANEIRO DE 2021

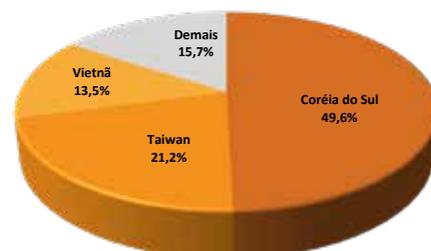
<b>US\$ 19,3 milhões</b>	<b>↓ 59,1%*</b>
<b>103,2 mil toneladas</b>	<b>↓ 63,8%*</b>
	<b>4º maior exportador**</b>

\* Em relação ao mesmo período do ano anterior. \*\* Entre os estados e o DF

### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MILHO - JANEIRO



### GOIÁS: PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESTINOS NA QUANTIDADE EXPORTADA DE MILHO, JANEIRO DE 2021



# SORGO

Para a temporada 2020/21, a CONAB estima colheita no país de 2,6 milhões de toneladas de sorgo. Goiás se destaca nesse cenário como o maior produtor nacional, com participação de quase 50,0% da safra brasileira de sorgo, e incremento de 17,5%, em comparação à safra anterior.

O sorgo se configura como uma opção de cultivo na segunda safra, para cobertura do solo, produção de silagem e grãos. Fatores como ampla adaptação às condições climáticas, baixa demanda hídrica, tolerância à presença de alumínio em solos ácidos, cultivo mecanizado, demanda por alternativas na formulação de rações para animais e, principalmente, o baixo custo de produção contribuem para que o cultivo do sorgo tenha relevância na dinâmica da produção de grãos em Goiás.

O consumo interno no estabelecimento rural para alimentação animal em composição de sistemas de produção integrados e o abastecimento da indústria de ração animal são as duas principais finalidades do cultivo de sorgo. Segundo o IBGE, 92,0% do sorgo em grão produzido em Goiás é comercializado por meio de cooperativas, indústrias, intermediários e

venda direta ao consumidor, enquanto o sorgo forrageiro, 95,6% é para abastecimento da propriedade. Observa-se que a comercialização de forragem e/ou silagem ainda não é difundida entre os produtores de sorgo granífero, mesmo havendo uma integração entre as atividades do produtor pecuarista com a produção vegetal.

Segundo a Embrapa, a avicultura é a atividade que mais demanda o uso de sorgo em grão para alimentação animal. Embora se discuta a dificuldade de comercialização, o mercado tem respondido ao aumento da oferta de sorgo com expansão da demanda para composição da alimentação animal.

A potencialidade do segmento de produção de forragem de sorgo decorre da qualidade nutricional em relação a outros volumosos menos nobres e da possibilidade de ser substituto de vários cereais que compõem as rações destinadas a animais, tais como trigo, farelo de arroz entre outros. Ressalta-se, no entanto, que o sorgo possui menor eficiência na oferta de energia para os animais, de forma geral, com 75% a 80% do valor nutricional do milho.

O comparativo entre os preços desses cereais também tende a acompanhar esse diferencial. O preço do sorgo mantém uma correlação com o preço do milho e com o cenário de valorização do milho, é provável manutenção ou alta da cotação do sorgo. No mercado goiano, o sorgo, segundo o IFAG, em 09/02/21, obteve cotação média de R\$ 62,56/sc de 60 kg.

## GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE SORGO - ESTIMATIVA

**1,3 milhão** de toneladas **↑ 17,5%\***

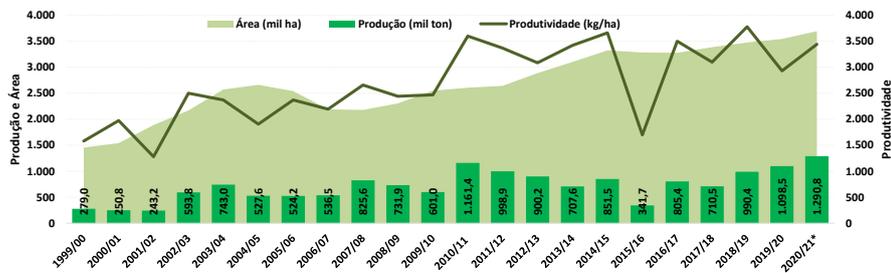
**49,9%** da produção nacional

**374,9 mil** hectares **0,0%\***

**3,4 ton/ha** **↑ 17,5%\***

\* Em relação à safra anterior

## GOIÁS: SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE SORGO

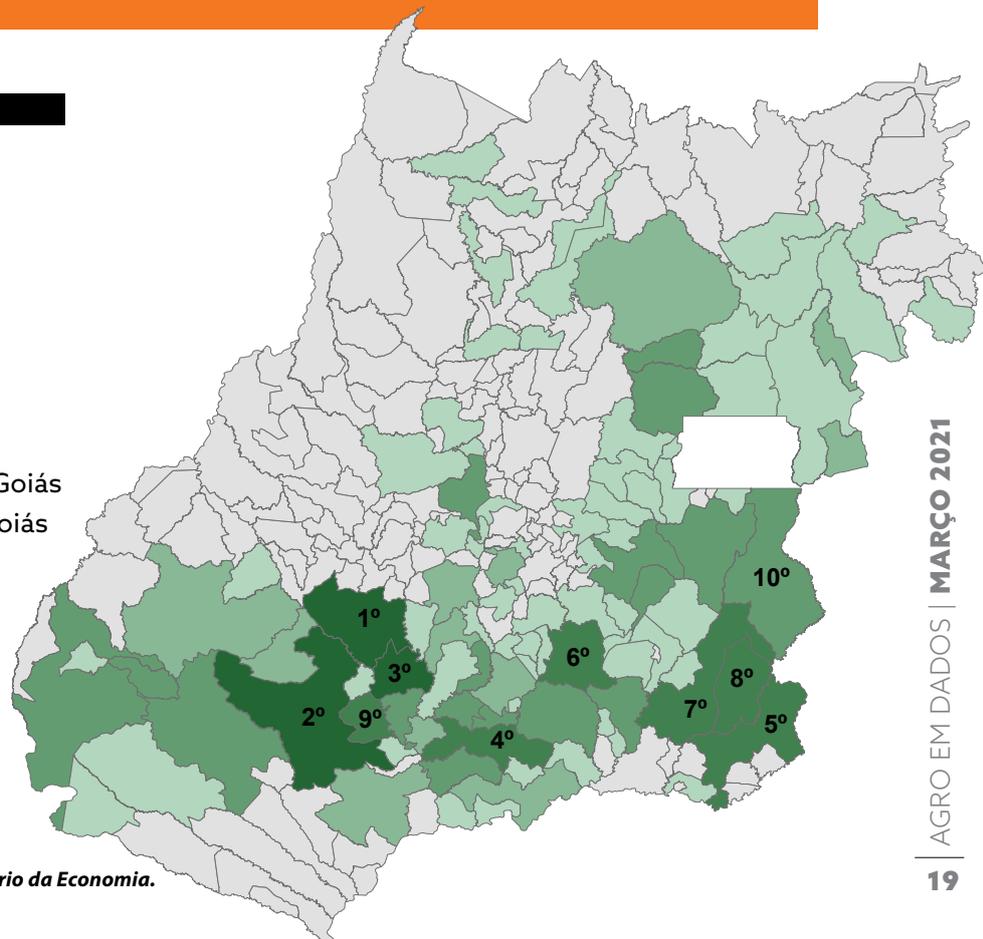


\*Estimativa

## GOIÁS: PRODUÇÃO DE SORGO

### MAIORES PRODUTORES

Posição	Municípios
1º	Paraúna
2º	Rio Verde
3º	Acreúna
4º	Goiatuba
5º	Catalão
6º	Piracanjuba
7º	Ipameri
8º	Campo Alegre de Goiás
9º	Santa Helena de Goiás
10º	Cristalina



Fonte: CONAB/IBGE/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

A Equideocultura (criação de cavalos, burros, mulas e jumentos) tem desempenhado importante papel econômico e cultural no cenário agropecuário ao longo dos anos. Além do uso da "força animal" para trabalho, há mercado para criação de animais destinados ao esporte, lazer e estimação.

Tendo em vista o impacto sanitário e econômico que algumas doenças podem causar, a Agência Goiana de Defesa Agropecuária criou o Programa Estadual de Sanidade dos Equídeos, que tem como objetivo prevenir, controlar ou erradicar doenças dos equídeos no estado de Goiás.

Há **454,5 mil** equídeos distribuídos em **144,3 mil** estabelecimentos rurais, nos **246 municípios** goianos.

A equideocultura se desenvolve juntamente com a pecuária bovina, destaca-se, com o maior rebanho de bovinos e de equídeos, o município de Nova Crixás.

#### PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA:

- Educação sanitária;
- Estudos epidemiológicos;
- Fiscalização e controle do trânsito de equídeos;
- Cadastramento, fiscalização e certificação sanitária de estabelecimentos rurais;
- Intervenção imediata quando a suspeita de doença de notificação obrigatória.

#### PRINCIPAIS DOENÇAS DE CONTROLE OFICIAL EM EQUÍDEOS:

**Anemia Infeciosa Equina - AIE:** é causada por um lentivírus da família Retroviridae e todas as espécies da família Equidae são suscetíveis a contrair a doença.

A infecção pode ocorrer: pelo leite materno, sangue e secreções de animais infectados (assintomáticos ou sintomáticos); por transmissão direta (entre animais) e indireta (por meio de insetos hematófagos, materiais e equipamentos de uso comum em vários animais), bem como diretamente da mãe infectada para o feto.

É de extrema importância, para se evitar a transmissão da doença, o uso de seringas e agulhas de forma individual para cada equídeo, quando da aplicação de vacinas/medicamentos e na coleta de amostras. Como medidas preventivas recomenda-se o controle de insetos hematófagos, como a mosca-do-estábulo por exemplo, com o uso de inseticidas e a limpeza da matéria orgânica nas instalações, impedindo sua proliferação.



**Mormo:** é uma zoonose e tem como agente a bactéria *Burkholderia mallei*, bactéria Gram-negativa da família Burkholderiaceae. Os muarees são os mais afetados na forma aguda, enquanto que os equinos manifestam principalmente a doença crônica, especialmente em áreas endêmicas. A fonte de infecção mais comum é a ingestão de alimentos ou água contaminados por descargas do trato respiratório ou lesões de pele ulcerada de animais infectados.

A prevenção e controle do Mormo dependem de um processo de detecção precoce da enfermidade. A limpeza e desinfecção de comedouros e bebedouros são fundamentais para impedir a transmissão da doença no rebanho.

Para ambas doenças é necessário o controle adequado da entrada de animais na criação, com a exigência da apresentação de exames negativos e dentro da validade, quarentena dos equídeos antes da inclusão na tropa, bem como a correta lavagem e desinfecção de instalações, equipamentos e materiais utilizados no manejo dos animais.

## NO PERÍODO DE 2018 A 2020 FORAM REGISTRADOS:

**175 focos** de AIE, com **406 casos**

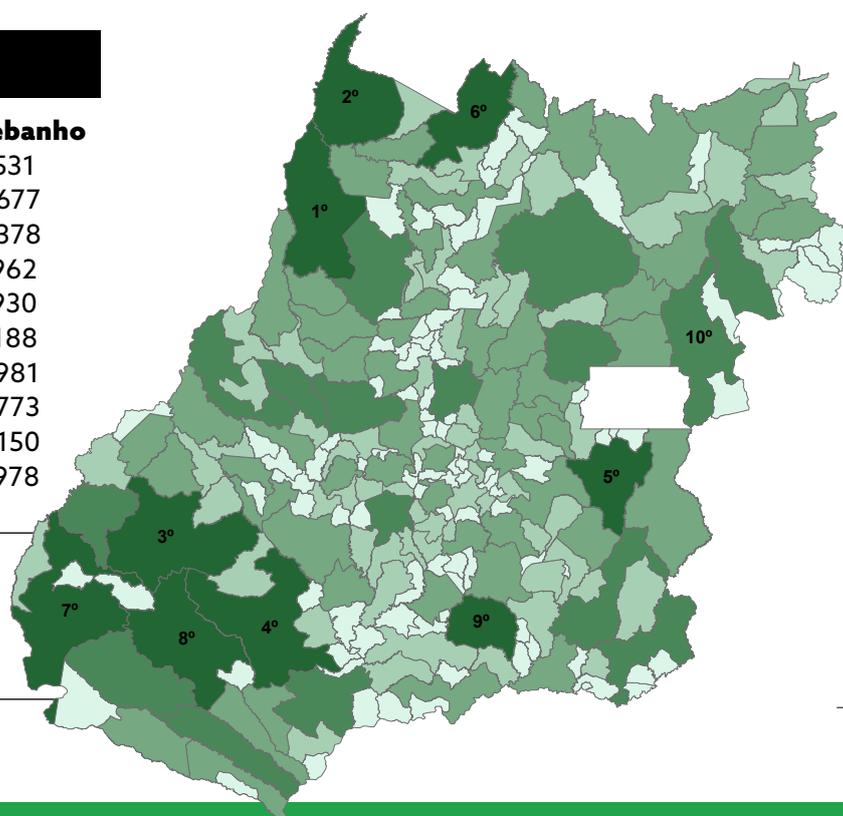
**7 focos** de Mormo com, **9 casos**

A Agência ressalta a importância da atualização cadastral dos animais nas propriedades, da realização de exames periódicos preventivos e da emissão da Guia de Trânsito Animal sempre que houver qualquer movimentação de animais, seja para comercialização ou não!

### GOIÁS: DISTRIBUIÇÃO DE EQUÍDEOS POR MUNICÍPIO, FEVEREIRO DE 2021

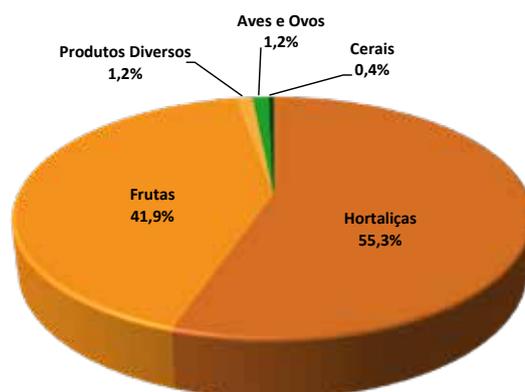
Posição	Municípios	Rebanho
1º	Nova Crixás	9.531
2º	São Miguel do Araguaia	8.677
3º	Caiapônia	8.378
4º	Rio Verde	7.962
5º	Luziânia	7.930
6º	Porangatu	7.188
7º	Mineiros	6.981
8º	Jataí	6.773
9º	Morrinhos	6.150
10º	Formosa	5.978

Quadro: quanto maior a tonalidade da cor, maior a quantidade de equídeos



Fonte: Agrodefesa.

A comercialização da CEASA Goiás, no mês de janeiro, registrou montante de R\$ 247,4 milhões. Em comparação com o mês anterior, houve, exceto nos cereais, recuo nos grupos de produtos tanto no preço quanto na quantidade. Por possuírem peso significativo no total comercializado, destaca-se a queda nos preços de hortaliças e frutas, nessa base de comparação. Ainda, apesar da pequena participação no total comercializado, ressalta-se o incremento de 150 toneladas no volume vendido de cereais nesse período.

**PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS EM RELAÇÃO À QUANTIDADE COMERCIALIZADA - JANEIRO/2021**

**VARIAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO - JANEIRO/2021\***

Grupo	Variação (%)*	
	Valor	Peso
<b>Hortaliças</b>	↓ 9,2	↓ 3,2
<b>Frutas</b>	↓ 7,7	↓ 3,7
<b>Aves e ovos</b>	↓ 10,3	↓ 7,6
<b>Produtos diversos</b>	↓ 26,6	↓ 35,1
<b>Cereais</b>	↑ 113,7	↑ 96,5
<b>Total geral</b>	↓ 8,6	↓ 3,8

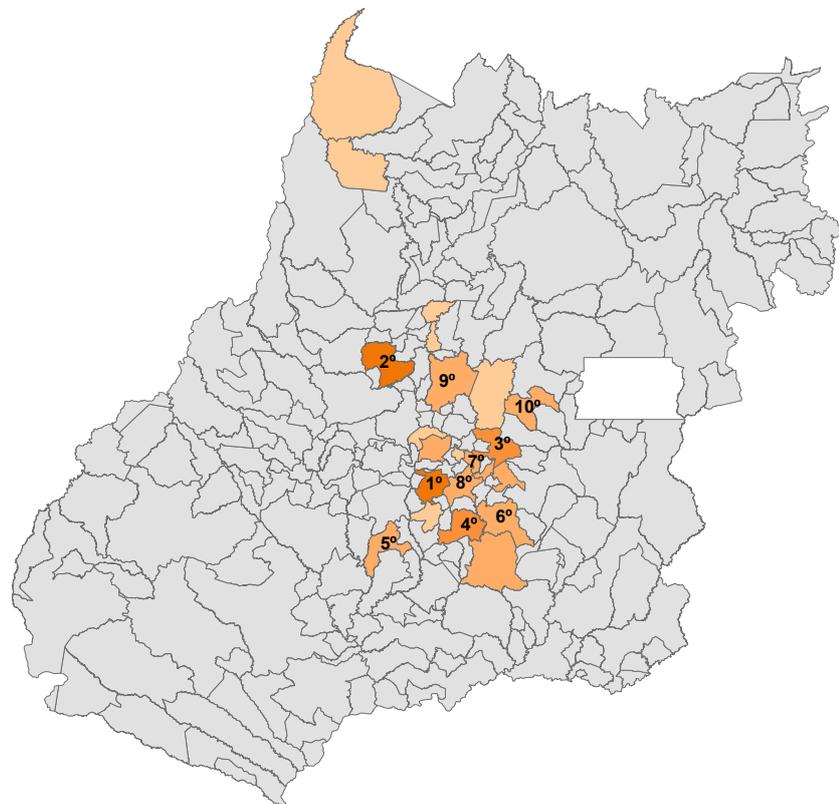
\* Em comparação ao mês anterior

# MAMÃO

O cultivo de mamão pode ser uma alternativa para o produtor que busca novas oportunidades de mercado e uso da terra. Ao analisar os dados de comercialização da Ceasa-Goias, observa-se que a demanda no entreposto é superior ao ofertado pelos produtores goianos, há, portanto, potencial para expandir o cultivo de mamão no estado puxado pelo mercado existente. Além disso, observa-se crescimento da procura internacional por frutas de qualidade.



## GOIÁS: ORIGEM DO MAMÃO COMERCIALIZADO NO ENTREPOSTO DE GOIÂNIA, 2020



### GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE MAMÃO - 2020

**97,0 toneladas** ↑ **202,7%\***

**US\$ 65,6** ↑ **70,0%\***

\* Em comparação ao mês anterior

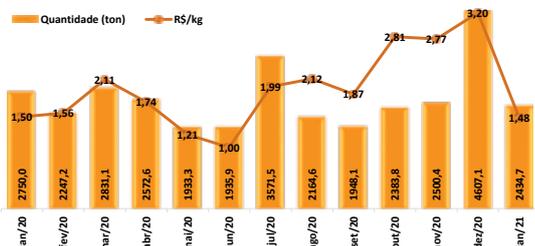
### CEASA GOIÁS: COMERCIALIZAÇÃO DE MAMÃO - 2020

**31,4 mil toneladas**

**14,5%** oriundo do Estado

Preço médio de **R\$ 1,95/kg**

### GOIÁS: COMERCIALIZAÇÃO DE MAMÃO



Fonte: IBGE/ CEASA/ CONAB.

### PRINCIPAIS PRODUTORES

Posição	Município
1ª	Trindade
2º	Itapuranga
3º	Anápolis
4º	Hidrolândia
5º	Indiara
6º	Bela Vista de Goiás
7º	Nerópolis
8º	Goiânia
9º	Jaraguá
10º	Corumbá de Goiás

**CAPIM BRS CAPIAÇU**

Em 2020, a Emater, juntamente com a Embrapa, iniciaram o projeto **Unidades de Multiplicação do capim BRS Capiaçú**. Trata-se de uma cultivar adaptada para alimentação de vacas leiteiras, cujo intuito é melhorar a produção nas propriedades, sobretudo, as de menor porte.

As mudas são distribuídas pela Embrapa aos escritórios locais da Emater, que por sua vez distribui aos produtores interessados em participar do projeto, que se tornam agentes da rede de Unidades de Multiplicação, uma vez que possuem a responsabilidade de doarem mudas a outros produtores. O objetivo é que 160 Unidades de Multiplicação estejam em funcionamento para atender aos demais produtores, até o final de 2021.

**EM FUNCIONAMENTO:****39**

UNIDADES MULTIPLICADORAS

**25**

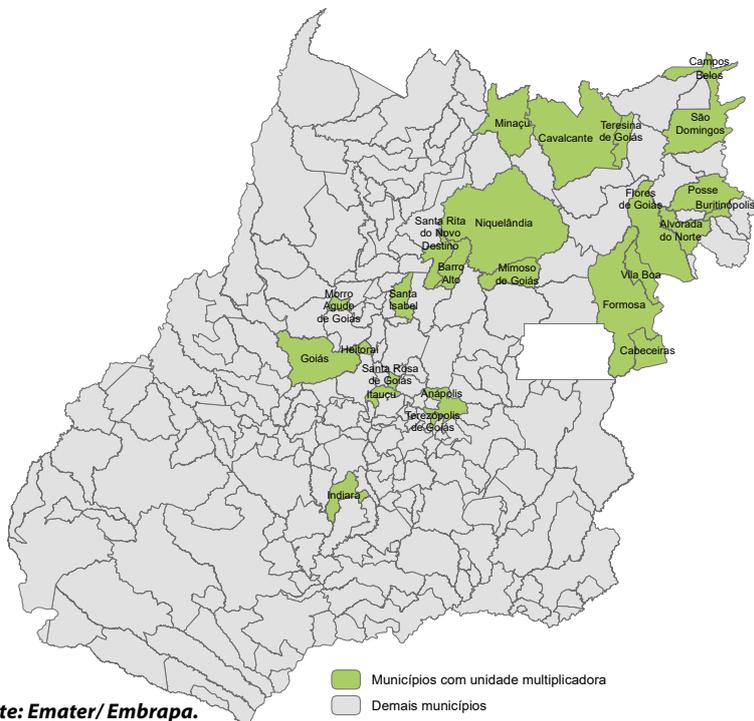
MUNICÍPIOS

**EM INSTALAÇÃO:****121**

UNIDADES MULTIPLICADORAS

**57**

MUNICÍPIOS

**GOIÁS: MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE MULTIPLICAÇÃO DO CAPIM BRS CAPIAÇU - EM FUNCIONAMENTO, FEVEREIRO DE 2021**

■ Municípios com unidade multiplicadora  
□ Demais municípios

Município	Unidades em funcionamento
Itaçu	5
Anápolis	4
Santa Rosa de Goiás	4
Alvorada do Norte	3
Formosa	2
Goiás	2
Barro Alto	1
Buritinópolis	1
Cabeceiras	1
Campos Belos	1
Cavalcante	1
Flores de Goiás	1
Heitorai	1
Indiará	1
Mimoso de Goiás	1
Minaçu	1
Morro Agudo	1
Niquelândia	1
Posse	1
Santa Isabel	1
Santa Rita do Novo Destino	1
São Domingos	1
Teresina de Goiás	1
Terezópolis	1
Vila Boa	1
<b>Total</b>	<b>39</b>

Fonte: Emater/Embrapa.

**SEAPA**  
Secretaria de  
Estado de  
Agricultura,  
Pecuária e  
Abastecimento



**AGRO  
DEFESA**  
Agência Goiana de Defesa Agropecuária



**EMATER**  
AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,  
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



W W W . A G R I C U L T U R A . G O . G O V . B R

@SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

@GOIASSEAPA

SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS